

***Il Brasile, i Brasili e Brasilia:*
o desafio de traduzir Gilberto Freyre para o italiano**

***Il Brasile, i Brasili e Brasilia:*
the challenge of translating Gilberto Freyre to Italian language**

Nicoletta Cherobin

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
nicoletta_chero@hotmail.it

Sandra Bagno

Università degli Studi di Padova (UNIPD), Padova, Itália
sandra.bagno@gmail.com

Resumo: Este artigo trata de um dos principais desafios enfrentados na tradução italiana do conjunto de ensaios intitulado *Brasis, Brasil e Brasília (Il Brasile, i Brasili e Brasilia)*, de Gilberto Freyre. Nesta obra, publicada em 1968, são abordados, segundo o próprio autor, “temas sociais – sociológicos, antropológicos e até políticos – de interesse geral, e não apenas brasileiro, e sob o critério principalmente científico e não preponderantemente cívico ou nacional”. Devido ao estilo típico do intelectual nordestino, a discussão concentra-se primeiramente na reflexão teórica ligada à importância da presença ativa do tradutor dentro do texto traduzido e, em seguida na demonstração dos exemplos considerados mais representativos e das soluções encontradas acerca da complexa sintaxe freyriana e do uso de construções verbais que não têm correspondência direta em língua italiana. Nesse caso, a tradução pode apresentar alterações da estrutura sintática do texto de partida, levando à criação de um texto novo. No caso específico desta análise, em *Brasis, Brasil e Brasília* a riqueza léxico-semântica e a complexa

estrutura sintática se fundem em uma língua de grande força expressiva, e especialmente rica do ponto de vista da identidade nacional brasileira, que nem sempre foi fácil traduzir em italiano.

Palavras-chave: Gilberto Freyre; *Brasis*; *Brasil e Brasília*; tradução italiana.

Abstract: This article comprises one of the main challenges faced in the Italian translation of the collection of essays entitled *Brasis, Brasil e Brasília (Il Brasile, i Brasili e Brasilia)*, by Gilberto Freyre. This work, published in 1968, addresses various social issues of public interest, including anthropological, sociological and political, that are not specific to Brazil. Freyre focuses on those issues that fall under scientific criteria and are not predominantly civic or national. Due to the typical style of Gilberto Freyre, the discussion focuses primarily on theoretical reflections linked to the importance of the active presence of the translator within the translated text; subsequently, it presents examples that are considered most representative. Solutions to the complex syntax of the Brazilian author and his use of verbal constructs that do not have a direct correspondence in Italian are also evidenced. In this case, the translation may contain changes in the syntactic structure of the source manuscripts, resulting in the creation of a new text. Regarding the text *Brasis, Brasil e Brasília*, the lexicosemantic richness and the complex syntactic structure combine to create a powerfully expressive language. This language is also considered especially rich from the perspective of Brazilian national identity, which has not always been easy to translate into Italian.

Keywords: Gilberto Freyre; *Brasis*; *Brasil e Brasília*; italian translation.

Recebido em 29 de junho de 2015

Aprovado em 13 de outubro de 2015

Gilberto Freyre nasceu no Recife, em 1900, e com 17 anos viajou para os Estados Unidos, onde concluiu os estudos universitários. A sua volta para o Brasil representa o começo de um caminho que o levará a ser considerado um dos maiores intérpretes do Brasil. Ele passou a vida

tentando conciliar aspectos contraditórios da sociedade brasileira do século XVIII, mas também da contemporânea, defendendo o regionalismo tanto quanto o nacionalismo como recurso para o desenvolvimento social do país. Inesquecível, a propósito, é a obra que o tornou famoso: *Casa grande e senzala*, de 1933. Gilberto Freyre, ainda hoje, continua sendo uma referência nacional como sociólogo, antropólogo e escritor, pois interpretou o próprio país através de vários pontos de vista, o que permite uma maior recepção do seu pensamento.

Durante a sua longa e dinâmica existência intelectual, representou, com a sua vasta obra, um dos mais importantes exemplos, na inteligência brasileira do século XX, da tentativa de interpretar a complexidade/multiplicidade e o equilíbrio de antagonismos, de fato inevitáveis em um grande país como o Brasil. Em ocasião do centenário do seu nascimento, em 2000, vários países, além do Brasil, celebraram esse grande autor, oferecendo, assim, a possibilidade de uma releitura das suas obras segundo as novas perspectivas interpretativas que vêm sendo produzidas sobre um intelectual tão eclético e que nos deixou um legado tão rico e complexo.

Por isso, resulta particularmente interessante introduzir, no âmbito italiano, *Brasis, Brasil e Brasília*, de 1968, uma obra desse autor que permaneceu praticamente desconhecida no contexto italiano.¹

De fato, das dezenas de obras de Gilberto Freyre publicadas no Brasil,² algumas foram traduzidas para o italiano, a partir de 1954, como *Interpretazione del Brasile*³ (*Brazil, an Interpretation*), *Padroni e schiavi: la formazione della famiglia brasiliana in regime di economia patriarcale*⁴ (*Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal*), *Nordeste: l'uomo e gli elementi*⁵

¹ De acordo com as pesquisas feitas nas mais importantes bibliotecas do país, até agora não há nenhum indício de que essa obra tenha sido traduzida para o italiano: <<http://www.sbn.it/opacsbn/opac/iccu/free.jsp>>. Último acesso em: 10 jun. 2015.

² É possível ter acesso à produção intelectual completa de Gilberto Freyre no site da sua fundação: <http://bvfgf.fgf.org.br/portugues/obra/livros_brasil.html>.

³ FREYRE, Gilberto. *Interpretazione del Brasile*. Tradotto da Franco Lo Presti Seminerio. Milano: Fratelli Bocca, 1954.

⁴ FREYRE, Gilberto. *Padroni e schiavi: la formazione della famiglia brasiliana in regime di economia patriarcale*. Tradotto da Alberto Pescetto. Torino: Giulio Einaudi, 1965.

⁵ FREYRE, Gilberto. *Nordeste: l'uomo e gli elementi*. Tradotto da Alberto Pescetto. Milano: Rizzoli, 1970.

(Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do nordeste do Brasil), *Case e catepecchie: la decadenza del patriarcato rurale brasiliano e lo sviluppo della famiglia urbana*⁶ (Sobrados e mocambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano) e, enfim, em 1975, *Sociologia della medicina: breve introduzione allo studio dei suoi principi, metodi e con altre sociologie e altre scienze*⁷ (*Sociologia da medicina: breve introdução ao estudo dos seus princípios, dos seus métodos e das suas relações com outras sociologias e com outras ciências*). Todavia, as últimas traduções referem-se à década de 1970, e algumas importantes obras de Gilberto Freyre nunca foram traduzidas, apesar do grande aporte que poderiam trazer atualmente em muitas disciplinas. A partir disso, é possível afirmar que, na Itália, o interesse pelo autor foi circunscrito a um determinado período histórico do século passado e a determinados assuntos, sobretudo se comparado com aquele expresso, também atualmente, por vários países, como França, Estados Unidos e Inglaterra, que, a partir da década de 1950 e até hoje, investiram não somente na reedição das traduções já publicadas, como também na produção de textos críticos e artigos dedicados ao estudo do pensamento freyriano e dos temas propostos pelo autor.⁸

Com o texto *Il Brasile, i Brasili e Brasilia* procuramos apresentar uma proposta de tradução de *Brasis, Brasil, Brasília: sugestões em torno de problemas brasileiros de unidade e diversidade e das relações de alguns deles com problemas gerais de pluralismo étnico e cultural*, depois de profundas e cuidadosas reflexões teóricas, além do respeito filológico necessário para enfrentar o processo tradutório.⁹ A primeira edição brasileira do livro *Brasis, Brasil e Brasília* remonta a 1968. Trata-se de um conjunto de ensaios que relatam os estudos do autor a respeito da mestiçagem presente na sociedade brasileira da época, o que

⁶ FREYRE, Gilberto. *Case e catepecchie: la decadenza del patriarcato rurale brasiliano e lo sviluppo della famiglia urbana*. Tradotto da Alberto Pescetto. Torino: Giulio Einaudi, 1972. 2 v.

⁷ FREYRE, Gilberto. *Sociologia della medicina: breve introduzione allo studio dei suoi principi, metodi e con altre sociologie e altre scienze*. Milano: Rizzoli, 1975.

⁸ O site da Fundação Gilberto Freyre disponibiliza um elenco completo das publicações sobre o autor e das traduções de obras freyrianas produzidas no exterior: <http://bvgf.fgf.org.br/portugues/obra/livros_outros.html>.

⁹ Atualmente a tradução não está publicada, portanto concretamente trata-se ainda de um *work in progress* ligado ao trabalho de mestrado de um dos autores.

Ihe permitiu enfatizar a heterogeneidade do Brasil como uma riqueza. Nesse livro são abordados, como o próprio Freyre descreve:

temas sociais – sociológicos, antropológicos e até políticos – de interesse geral, e não apenas brasileiro, e sob critério principalmente científico e não preponderantemente cívico ou nacional, anima-o, além de especialíssima preocupação com problemas brasileiros, o afã de concorrer o autor para despertar nos seus compatriotas a consciência de pertencerem a um vasto país – que, por sua vez, lhes pertence; e o qual, sendo uno, é também plural; sendo um só Brasil é também uma constelação de Brasis.¹⁰

Destaca-se a capacidade do grande recifense de alterar os cânones, não somente da língua com o seu estilo tão particular, como também da vida da época.

Um dos grandes temas da obra freyriana, a interpenetração de etnias e o hibridismo linguístico e cultural, é de grande contemporaneidade no atual contexto da Europa do século XXI, seja do ponto de vista do processo de formação da União Europeia em si, seja do ponto de vista de uma antiga e complexa identidade, cada vez mais chamada a responder aos muitos processos de mudança que derivam da imigração de outros continentes.

As muitas sugestões teóricas e o debate sobre a tarefa do tradutor ajudaram a focar um específico problema: como traduzir em italiano sem produzir graves “perdas”¹¹ não somente do ponto de vista do sentido, mas também do ponto de vista da intensidade dos conceitos expressos em português, já que, como enfatiza Tatiana Fantinatti, “a tradução é sinônimo de ponte entre culturas e o tradutor é reconhecido como um mediador intercultural”.¹² Portanto, um dos principais objetivos dessa proposta de tradução foi proporcionar ao leitor italiano uma das obras de Gilberto Freyre mais representativas do seu estilo e do seu pensamento, oferecendo aos leitores italianos no começo do século XXI a oportunidade de conhecer temas de grande interesse público.

¹⁰ FREYRE. *Brasis, Brasil Brasília*, p. 11.

¹¹ ECO. *Quase a mesma coisa*, p. 109-161.

¹² FANTINATTI. A recepção do sertão brasileiro pela cultura italiana: traduções das obras rosiana e euclidiana, p. 53.

Cientes de que a tarefa do tradutor implica o conhecimento de várias linhas teóricas, de acordo também com as dificuldades derivadas dos diferentes âmbitos linguísticos e da variedade de assuntos a serem levados em conta; e visto que a obra por nós escolhida se caracteriza mais, talvez, como ensaio do que como uma obra ficcional, procuramos solucionar as muitas dificuldades encontradas, tendo em vista o alvo de oferecer, pragmaticamente, uma interpretação do sentido do texto-base de maneira a disponibilizar ao leitor italiano uma “equivalência” o mais próxima possível entre o texto-base e nossa tradução. De acordo também com a interpretação do processo tradutório de Walter Benjamin, procuramos fazer com que essa “equivalência” não resultasse de uma simples tentativa de igualar os dois, mas de um esforço no sentido de uma reconfiguração, até onde possível, em italiano, do modo de designar do texto-base.

Todavia, antes de nos adentrarmos nos problemas práticos, vale questionar se existe somente uma solução tradutológica possível ou se, como sustenta Umberto Eco, “dizer quase a mesma coisa é um procedimento que se coloca na negociação”.¹³ De fato, existem várias soluções tradutológicas, entre as quais resolvemos utilizar a “traduzione letterale” [tradução literal], “che consiste nella produzione di un testo d’arrivo, rispettando le particolarità formali del testo di partenza e conformandosi agli usi grammaticali della lingua d’arrivo” [que significa a produção de um texto de chegada no respeito das particularidades formais do texto de partida e conformando-se aos usos gramaticais da língua de chegada].¹⁴ Chamada também “traduzione calco”, esta é definida

¹³ ECO. *Dizer quase a mesma coisa*, p. 11.

¹⁴ DELISLE; LEE-JAHNKE; CORMIER. *Terminologia della traduzione*, p. 148. O termo se completa, na nota original: Nota 1- Il concetto di letterarietà viene applicato sia al *senso* sia alla forma di un *testo*. Nota 2- Nella *traduzione* letteraria o della Bibbia, è probabile che il *traduttore* voglia far emergere il più possibile il modello originale. Al fine di raggiungere tale scopo, egli deroga frequentemente e deliberatamente al lessico e alla sintassi della *lingua d’arrivo* e dà vita ad una *traduzione letterale*, mimetica, ma non idiomatica [...]. Nota 3- In una *traduzione letterale*, il *traduttore* preferisce dare la precedenza allo spaesamento e dar vita a un *testo d’arrivo* che, formalmente, si avvicini il più possibile al corrispondente *testo di partenza*. Abbondante è il ricorso a *prestiti lessicali* e *calchi sintattici*, mentre è assente il tentativo di adattare le particolarità culturali del *testo di partenza* nel *testo d’arrivo*[...]. Nota 4- Non bisogna confondere la *traduzione letterale* con la *traduzione parola per parola* né una *traduzione-calco*.

como “traduzione letterale che traspone nel testo d’arrivo gli elementi del testo di partenza in modo da riprodurne gli aspetti semantici, etimologici e temporali” [tradução literal que transpõe no texto de chegada os elementos do texto de partida para produzir os aspectos semânticos, etimológicos e temporais].¹⁵

Assim, ao longo do texto, as principais dificuldades encontradas ao tentar transpor para o italiano a escrita de Gilberto Freyre referem-se a três específicos âmbitos. O primeiro diz respeito a questões propriamente semântico-lexicais: isto é, a tradução de palavras que não têm, em italiano, uma direta correspondência lexical, como “sertão”, “quilombo” ou “caipira”. O segundo diz respeito à tradução em italiano de locuções especificamente ligadas ao contexto linguístico-cultural brasileiro, como “bumba-meu-boi”. Enfim, o terceiro âmbito de dificuldade tem a ver com a tradução, em italiano, da complexa sintaxe do estilo freyriano. Para este artigo escolhemos apresentar este último aspecto de análise.

A primeira das características preponderantes do estilo de Gilberto Freyre foi reconhecida na concepção da frase, que, às vezes, atinge um comprimento desafiador, devido à quantidade de orações subordinadas, que, todavia, enriquece a narração. Apresentamos um exemplo da destreza do escritor, extraído do ensaio titulado “Sugestões sobre uma nova orientação para as relações inter-regionais no Brasil”,¹⁶ e a nossa proposta revisada:

Já exemplo, para outros povos, do que seja integração, não absoluta – que esta talvez não seja possível nem sequer desejável – mas relativa, no que diz respeito a grupos etnicamente diversos dentro de um conjunto nacional – conjunto que vem absorvendo antagonismos de raça e aparentes incompatibilidades de cultura, à medida que se vêm desenvolvendo tanto em sociedade como em civilização euro-tropical – pode o Brasil tornar-se exemplo de integração, também relativa, noutro plano: o de uma civilização moderna no tropico, que, recusando-se a ser, como é a União Sul-Africana, um precário equilíbrio de entidades separadas tanto no que diz respeito a raças e a culturas – a raça branca, imperial, dominando sobre a

¹⁵ DELISLE; LEE-JAHNKE; CORMIER. *Terminologia della traduzione*, p. 145.

¹⁶ FREYRE. *Brasis, Brasil, Brasilia*, p. 135-66.

africana vassala – recusa-se também a ser, no trópico uma economia agrária, para simples suprimento de produtos tropicais a economias superindustrializadas de terras frias.¹⁷

Traduzido por:

Già esempio per altri popoli di cosa sia integrazione, non assoluta – già che questa non sembra possibile né auspicabile – ma relativa, riguardo gruppi etnicamente diversi all’interno di un complesso nazionale – complesso che sta assorbendo antagonismi di razza ed apparenti incompatibilità culturali nella misura in cui si stanno sviluppando tanto nella società come nella civilizzazione euro-tropicale – il Brasile può diventare esempio di integrazione, sempre relativa, anche sotto un altro aspetto: quello di una civilizzazione moderna nel tropico che, rifiutandosi di essere, come è l’Unione Sud Africana, un precario equilibrio di entità separate tanto riguardo le razze quanto riguardo le culture – la razza bianca, imperiale, dominando su quella africana, subordinata – si rifiuta anche di essere nel tropico, un’economia agraria, per il semplice rifornimento di prodotti tropicali, da parte di economie superindustrializzate di paesi freddi.

Desamarrar essa construção implicaria, segundo nossa análise, uma privação para o leitor italiano, já que de certa forma representa a grandeza do autor como escritor, ou seja, a sua habilidade de escrita, além de transmitir grande expressividade. De fato, apesar da tortuosidade da sua forma, o texto “flui” linearmente e impressiona o leitor. Contudo, em alguns casos, tivemos de desfazer a composição do autor, com o objetivo de não deixar o leitor perdido nas complicações dessa construção, que, passando ao italiano, resultava pouco clara.

Outro exemplo, extraído do ensaio “Pluralismo étnico em sociedades intertropicais: o exemplo brasileiro”,¹⁸ confirma a dificuldade em lidar com tantas orações subordinadas no mesmo parágrafo:

¹⁷ FREYRE. *Brasis, Brasil, Brasília*, p. 101.

¹⁸ FREYRE. *Brasis, Brasil, Brasília*, p. 83-100.

Essa civilização simbiótica – foram ainda palavras minhas – não poderia ter-se desenvolvido senão à base de uma transferência de valores e estilos de vida para os trópicos, com o caráter de transferência definitiva, em que os homens foram acompanhados por mulheres ou por famílias; em que as residências, tanto como as igrejas, as fortalezas, os conventos, os colégios dos religiosos, as misericórdias, não tardaram a ser construídas de pedra ou de tijolo; em que os europeus não hesitaram em tomar por mulheres, indianas, ameríndias, africanas, orientais e em criar filhos mestiços com o mesmo cuidado com que criariam filhos brancos; em que, identificando-se com os ambientes tropicais, êsses europeus desde os seus primeiros contatos com os trópicos, passaram a viver a vida ao mesmo tempo europeia e tropical adotando das populações e das culturas nativas, valores e estilos de vida.¹⁹

Em italiano, temos:

Questa civilizzazione simbiotica – ancora parole mie – non avrebbe potuto svilupparsi se non sulla base di un trasferimento di valori e stili di vita adatti ai tropici, come trasferimenti definitivi, dove gli uomini vennero accompagnati da donne o famiglie; dove non ci volle molto a costruire case, tanto quanto chiese, fortezze, conventi, collegi dei religiosi e le *misericórdias*²⁰ in pietra o mattoni; in cui gli europei non esitarono a prendere in moglie indiane, amerindie, africane ed orientali e crescere figli meticci con la stessa cura con cui crescevano i figli bianchi; dove, identificandosi con gli ambienti tropicali, dai loro primi contatti coi tropici, questi europei iniziarono a vivere un'esistenza allo stesso tempo europea e tropicale, adottando, dalle popolazioni e dalle culture native, valori e stili di vita.

Outro grande desafio enfrentado na tradução de *Brasis, Brasil, Brasília* é a frequente utilização de verbos no infinitivo pessoal. Essa construção verbal não existe na língua italiana e, por isso, deve

¹⁹ FREYRE. *Brasis, Brasil, Brasília*, p. 97.

²⁰ Istituzione di assistenza destinata ad occuparsi di infermi, curare ed educare gli orfani, alimentare i poveri etc.

ser adaptada da melhor maneira possível. O infinitivo pessoal gera dificuldades porque em italiano corresponde a uma frase subordinada de modo finito e usa-se principalmente “quando l’infinito ha un soggetto esplicitamente espresso oppure implicito, ma comunque diverso da quello della frase implicita; per dare enfasi alla frase o per strutturarla secondo certe forme retoriche” [quando o infinito tem um sujeito explicitamente expresso ou implícito mas, todavia, diferente daquele da frase implícita; para dar ênfase à sentença ou para estruturá-la segundo certas formas retóricas].²¹ São inúmeros os exemplos desse tipo, entretanto destacamos a oração:

Não só é essa nossa missão. Também nos toca – repita-se – o dever de nos articularmos inter-regionalmente, interamericanamente e intertropicalmente, para, articulados, formarmos melhor resistência que dispersos aos imperialismos culturais que nos ameaçam [...].²²

Que acabou sendo traduzida assim:

Non è solo questa la nostra missione. Si ripeta che ci spetta anche il dovere di organizzarci ‘interregionalmente’, ‘interamericanamente’ ed ‘intertropicalmente’ poiché, una volta organizzati, costituiremo una maggior resistenza piuttosto che divisi dagli imperialismi culturali che ci minacciano [...].

Devido à própria especificidade, essas construções precisam de uma reflexão antes de ser traduzidas para não perderem o efeito original e a coordenação temporal. Conhecer o autor, sua obra e, também, o contexto histórico e geográfico em que sua escrita se desenvolve faz parte também do trabalho do tradutor, sendo que os obstáculos meramente linguísticos podem ser enfrentados através do conhecimento da cultura e da sociedade do lugar de partida do texto-base e do lugar de chegada do texto-meta, de competência do tradutor/autor. De fato, parafraseando Susan Bassnett e André Lefevere, não é a palavra nem o texto que representam a unidade funcional da tradução, mas a cultura.²³

²¹ LANCIANI; TAVANI. *Grammatica portoghese*, p. 178.

²² FREYRE. *Brasis, Brasil, Brasília*, p. 171.

²³ BASSNETT; LEFEVERE (Org.). *Translation, History and Culture*, p. 8.

Concordamos que a tradução precisa estar próxima do texto de partida de referência, mas pode ser diferente nos detalhes. Não pode prescindir de um certo nível de interpretação: “Whoever takes upon himself to translate contract a debt; to discharge it, he must pay not with the same money, but the same sum” [qualquer um que traduz contrai uma dívida, e, para pagá-la, não precisa da mesma moeda, mas da mesma soma].²⁴ Portanto, as estratégias de tradução envolvem, além da escolha do texto-base, o desenvolvimento de um método para traduzi-lo. Ambas as tarefas estão determinadas por diferentes fatores, por exemplo, culturais e políticos.

Além do primeiro âmbito de reflexão dedicado ao comprimento e à complexidade da sintaxe freyriana, no seu texto é muito habitual também a utilização de construções gerundiais, que constituem outra dificuldade no trabalho de tradução. Colocamos um exemplo demonstrativo da análise específica dos verbos que foi desenvolvida ao longo da tradução, já que nossa proposta é enfatizar a originalidade do estilo do autor, além de esclarecer alguns dos obstáculos com que nos deparamos: “De outra parte, a mobilidade de sírios e libaneses na África está sendo favorável ao que o Sr. Georges Gayet, no ensaio ‘Libaneses e Sírios no Oriente Africano’ chama ‘amplas compreensões recíprocas’”.²⁵ Em italiano, a construção verbal resultou traduzida com o tempo verbal presente do indicativo: “D’altro canto, lo spostamento di siriani e libanesi in Africa risulta favorevole a ciò che il Sig. Georges Gayet, nel saggio ‘Libanesi e Siriani nell’Oriente Africano’ chiama ‘ampie comprensioni reciproche’”.

Os exemplos citados permitem colocar em realce as dificuldades que, como adiantamos, foram consideradas as mais significativas, naturalmente de acordo com uma perspectiva do maior respeito possível de todos aqueles elementos que qualificam a obra freyriana como fortemente inovadora, principalmente em contextos, como o italiano, que diferem profundamente, tanto do ponto de vista histórico como do geográfico, do Brasil, aliás, dos “Brasis” relatados por Gilberto Freyre.

A complexa análise que uma tradução implica levou-nos a escolher uma linha tradutológica aberta, ou seja, a desfrutar as várias opções que as reflexões sobre a teoria da tradução já permitiram reconhecer. Por exemplo, as sugestões propostas por Umberto Eco nas

²⁴ WEST *apud* NIDA. *Toward a Science of Translating with Special Reference to Principles and Procedure Involved in Bible Translating*, p. 156.

²⁵ FREYRE. *Brasis, Brasil, Brasília*, p. 55-56.

suas experiências de tradução, “esperienze di traduzione”, em particular sobre os conceitos de reversibilidade, ajudaram-nos na compreensão de que uma das principais funções da tradução é a “de produzir o mesmo efeito que o original visava”,²⁶ mas esse alvo pode ser atingido somente através do equilíbrio entre “perdas e compensações”. Estas, avaliadas pelo tradutor, envolvem a própria imaginação e a própria bagagem de experiências, elementos que representam a função ativa do tradutor como autor.

Depois de ter novamente lido seja *Brasis, Brasil, Brasília*, seja *Il Brasile, i Brasili, Brasilia*, várias são as perguntas que surgiram. A tradução por nós proposta respeita a unicidade de uma obra que muito contribuiu para a formação de uma consciência de identidade nacional no século XX brasileiro? Terá o leitor italiano, através da nossa tradução, a oportunidade de ler algo muito próximo ao texto de partida, ou seja, um texto que, no sistema linguístico italiano, respeite a natureza e o sentido do texto em português? Teremos nós conseguido oferecer o segmento *Brasis, Brasil, Brasília/Il Brasile, i Brasili, Brasilia* como uma parte importante do específico *continuum* da obra freyriana respeitando a força do sistema semiótico original?

A complexidade dos planos de análise propostos por Gilberto Freyre permite identificar específicos traços estilísticos que se traduzem em uma técnica expressiva que pode ser definida, do nosso ponto de vista, como a técnica de uma focalização progressiva do objeto-alvo da reflexão do autor. Outras perspectivas, mais ligadas às específicas metodologias disciplinares, levaram outros observadores a diferentes avaliações. De acordo com o parecer de um atento leitor de Gilberto Freyre, o italiano Mario Losano, a prosa do recifense teria algumas específicas características:

Gilberto Freyre affronta la realtà del mondo brasiliano attraverso un percorso conoscitivo non lineare, che si traduce anche in un particolare stile di scrittura. La realtà è fatta di infinite e progressive sfumature, racchiuse tra due estremi: estremi e sfumature ricorrenti in tutte le opere di Gilberto Freyre [...]. Le sfumature caratterizzano la sua esposizione e forgianno il suo stile letterario, ingrediente tutt'altro che secondario nel successo delle

²⁶ ECO. *Quase a mesma coisa*, p. 92.

sue opere. Di qui la struttura tipica della frase gilbertiana: l’affermazione A è seguita da una o più attenuazioni: poi anche l’affermazione non-A è seguita da una o più attenuazioni. E così, di attenuazione in attenuazione da un lato e dall’altro, i due estremi finiscono per avvicinarsi, anche se non per congiungersi. Insomma, Gilberto Freyre punta sul bianco e nero per i titoli, ma sceglie poi le tonalità di grigio per l’esposizione.²⁷

As observações feitas por Mario Losano se revelam importantes. De fato, o “percorso conoscitivo” [percurso cognitivo] pelo qual nos leva Gilberto Freyre revela-se logo “non lineare” [não linear], e essa “non linearità” [não linearidade] concretiza-se, como diz Mario Losano, em um “particolare stile di scrittura” [particular estilo de escrita], que nos mostra uma “realità [...] fatta di infinite e progressive sfumature” [realidade feita por infinitas e progresivas nuances].

Ao longo do nosso trabalho de tradução, porém, tivemos a grande oportunidade de estudar justamente as “sfumature” [“nuances”] do estilo freyriano, que nos permitiram reconhecer uma técnica expressiva feita de uma variedade de cores bem superior àquela localizada por Mario Losano; variedade que não se resumia ao “bianco e nero” [branco e preto] que acaba se resolvendo simplesmente em “tonalità di grigio” [tons de cinza]. Há na linguagem e no estilo de Freyre uma riqueza expressiva e estilística mais perceptível, talvez, do ponto de vista linguístico e tradutológico do que de um ponto de vista politológico/sociológico, que leva a observações com certeza relevantes, como no caso das feitas por Mario Losano, mas ligadas, possivelmente, a perspectivas e especificidades disciplinares.

De acordo com nossa experiência, a riqueza léxico-semântica e a complexa estrutura sintática se fundem, em *Brasis, Brasil, Brasília*, em uma língua de grande força expressiva, e especialmente rica do ponto de vista da identidade nacional brasileira, que nem sempre foi fácil traduzir em italiano.

Certamente a obra em análise traduzida para o italiano pode conferir mais visibilidade ao Brasil no contexto italiano e oferecer um grande aporte para uma interpretação do país de uma nova perspectiva. Permite uma crítica mais completa da figura de Gilberto Freyre não

²⁷ LOSANO. *Ambigui tropici: la multietnicità felice di Gilberto Freyre e l’ultimo colonialismo portoghese*, p. 7.

somente como especialista criador de instituições, que influenciou políticos e promoveu o próprio país, mas também como homem, devido às frequentes intervenções que faz no texto. Na condição de escritor, criou um estilo de pensamento e um estilo literário; através de seus livros, o grande público não especializado começou a tomar interesse por temas que, até então, estavam reservados aos especialistas. Assim, mesmo quando os seus pontos de vista despertam reservas, Gilberto Freyre é lido com prazer e fornece estímulo à reflexão.

Referências

BASSNETT, Susan; LEFEVERE, André (Org.). *Translation, History and Culture*. London: Pinter, 1990.

BENJAMIN, Walter. A tarefa-renúncia do tradutor. Tradução de Susana Kampff Lages. In: HEIDERMANN, Werner (Org.). *Clássicos da teoria da tradução*. Florianópolis: NUT-UFSC, 2001. p. 188-215. v. 1: português-alemão. Antologia bilíngue.

DELISLE, Jean; LEE-JAHNKE, Hannelore, CORMIER, Monique C. *Terminologia della traduzione*. Traduzione di Caterina Falbo e Maria Teresa Musacchio. Milano: Hoepli, 2006.

ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FANTINATTI, Tatiana. A recepção do sertão brasileiro pela cultura italiana: traduções das obras rosiana e euclidiana. In: GUERINI, Andréia; TORRES, Marie-Hélène C., COSTA, Walter Carlos (Org.). *Literatura traduzida e literatura nacional*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. p. 53-66.

FREYRE, Gilberto. *Brasis, Brasil e Brasília*: sugestões em torno de problemas brasileiros de unidade e diversidade e das relações de alguns deles com problemas gerais de pluralismo étnico e cultural. Rio de Janeiro: Record, 1968.

GUERINI Andréia; TORRES Marie-Hélène C.; COSTA Walter Carlos (Org.). *Literatura e tradução*: textos selecionados de José Lambert. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.

LANCIANI, Giulia, TAVANI, Giuseppe. *Grammatica portoghese*. Milano: LED Edizioni Universitarie, 1993.

LOSANO, Mario Giuseppe. Ambigui tropici: la multietnicità felice di Gilberto Freyre e l'ultimo colonialismo portoghese. *Teoria Politica*, Roma, n. 1, 2008, p. 5-45. Disponível em: <<http://goo.gl/KpbyRb>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

NIDA, Eugene Albert. *Toward a Science of Translating: with Special Reference to Principles and Procedure Involved in Bible Translating*. Leiden: E. J. Brill, 1964.

VENUTI, Lawrence. *L'invisibilità del traduttore: una storia della traduzione*. Traduzione di Marina Guglielmi Roma: Armando, 1999.